

****(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)****

1. Informações sobre a Companhia

A Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding” ou “Companhia”) é uma holding da Suzano Papel e Celulose que têm como objeto a fabricação e comercialização, no país e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em São Paulo, Estado de São Paulo.

A controlada Suzano Papel e Celulose possui unidades fabris nos estados da Bahia, Maranhão e São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

A controlada Suzano Papel e Celulose tem ainda por objeto social a exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda à terceiros, a operação de terminais portuários e a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento.

1.1 Principais eventos ocorridos na controlada Suzano Papel e Celulose em 2014 e 2013

a) Eventos societários

i. Incorporação e dissolução de controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) da controlada Suzano Papel e Celulose aprovou: a) Incorporação das suas controladas: i) Vale Florestar S.A. (“VFSA”); e, ii) Suzano Energia Renovável Ltda. (“SER”), sendo os ativos líquidos nos montantes de R\$ 480.552 e R\$ 41.083, respectivamente, incorporados na controlada Suzano Papel e Celulose; e, b) Dissolução da sua controlada Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda. (“Aanisan”), que não possui saldo de ativos líquidos para serem revertidos à controlada Suzano Papel e Celulose.

ii. Extinção do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (“VFFIP”)

Em 25 de setembro de 2014 foi deliberada, em Assembleia Geral de Quotistas do Fundo, a liquidação antecipada do VFFIP, com a entrega dos ativos integrantes da carteira à controlada Suzano Papel e Celulose. no montante líquido de R\$ 448.

iii. Aumento de Capital em decorrência de conversão das debêntures da 5ª emissão da controlada Suzano Papel e Celulose

Em decorrência do vencimento das debêntures de 5ª emissão da controlada Suzano Papel e Celulose, ocorrido no dia 16 de dezembro de 2013, foram convertidas o total das 293 (duzentos e noventa e três) debêntures remanescentes da 1ª série e das 585 (quinhentos e oitenta e cinco) debêntures remanescentes da 2ª série representado pela emissão de 20.468 (vinte mil, quatrocentos e sessenta e oito) ações ordinárias e 40.896 (quarenta mil oitocentos e noventa e seis) ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 17,04 (dezessete reais e quatro centavos) e R\$ 17,01 (dezessete reais e um centavo), respectivamente, totalizando R\$ 1.044.

iv. Alienação da participação pela controlada Suzano Papel e Celulose, no Consórcio Capim Branco Energia ("Consórcio"), através de sociedade sob seu controle.

Em 28 de maio de 2013, a controlada Suzano Papel e Celulose concluiu o processo de alienação do Consórcio. O valor obtido na alienação foi de R\$ 314.370, após retenções por contingências passivas e condições negociadas, auferindo o resultado de R\$ 124.835 (Nota 22).

v. Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da controlada Suzano Papel e Celulose ("Programa")

Em 21 de fevereiro de 2013, foi finalizado o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da controlada Suzano Papel e Celulose. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$ 84.835, sendo R\$ 46.117 adquirido até 31 de dezembro de 2012 e R\$ 38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da controlada Suzano Papel e Celulose.

b) Eventos operacionais

i. Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose anunciou através de Comunicado ao Mercado que, em decorrência do cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Quotas celebrado em 04 de junho de 2014, concluiu a aquisição direta da totalidade das quotas emitidas pelo VFFIP, detidas pela Vale S.A, BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, Fundação dos Economistas Federais – FUNCEF e Fundação Petrobrás de Seguridade Social – PETROS, pelo montante de R\$ 528.941, com o pagamento de R\$ 44.998 a título de sinal na data do fechamento e o saldo remanescente em parcelas anuais e sucessivas de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, vencendo a primeira delas 1 (um) ano após a data do fechamento.

O principal ativo do VFFIP é representado pela totalidade das ações do capital social da VFSA, que é detentora de 45 mil hectares de florestas de eucalipto plantadas em áreas arrendadas, no Estado do Pará, os quais serão utilizados para fins de abastecimento de madeira da nova Unidade Maranhão.

ii. Resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão

Em 06 de junho de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral o exercício do resgate antecipado facultativo da totalidade das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. A liquidação financeira ocorreu no dia 11 de junho de 2014, pelo valor nominal atualizado, acrescido de prêmio, no total de R\$ 164.371, com o consequente cancelamento das Debêntures.

iii. Início das operações e das exportações de celulose da nova unidade industrial no Maranhão da controlada Suzano Papel e Celulose

Durante o primeiro trimestre de 2014, iniciou-se a produção de celulose de eucalipto premium na Unidade do Maranhão. No mês de Março de 2014, ocorreu a primeira exportação desta celulose à terceiros e, conseqüentemente, o início do reconhecimento dos resultados desta unidade no resultado da controlada Suzano Papel e Celulose.

Em 31 de dezembro de 2013, a controlada Suzano Papel e Celulose comunicou o início das operações da sua nova unidade de produção de celulose, em Imperatriz, no Maranhão com a produção do primeiro fardo de celulose, já certificado pelo FSC e conforme cronograma previsto. A nova unidade no Maranhão tem capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW.

iv. Suspensão de Projetos: Nova Unidade de Celulose no Piauí (“Projeto Piauí”) e da SER da controlada Suzano Papel e Celulose

Em 12 de março de 2013, a controlada Suzano Papel e Celulose em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de pellets de madeira e de uma nova unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí.

Em consequência dos eventos acima que alteraram as circunstâncias e probabilidade de recuperação dos investimentos realizados nesses projetos, a controlada Suzano Papel e Celulose reconheceu no resultado consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as perdas relacionadas aos investimentos no montante de R\$ 60.877, registrados na rubrica de Outras Receitas Operacionais, líquidas.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

2.1.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial das

demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 17 de março de 2015.

A preparação dessas demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas críticas e julgamento pela Administração para aplicação de determinadas práticas contábeis. As áreas envolvendo alto grau de julgamento ou complexidade, ou ainda áreas nas quais premissas e estimativas são relevantes para preparação das demonstrações financeiras estão descritas na Nota 3.

2.1.2 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

A data-base das demonstrações financeiras das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia.

O grupo econômico considerado na preparação das demonstrações financeiras consolidadas é composto pelas seguintes pessoas jurídicas:

	Tipo de participação	31.12.2014		31.12.2013	
		Participação no capital		Participação no capital	
		Votante	Total	Votante	Total
		%	%	%	%
Suzano Papel e Celulose S.A.	Direta	97,25	32,91	97,25	32,97
Suzano América Inc.	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Trading Ltd.	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Futuragene PLC.	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Bahia Sul Holdings	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Europa S.A.	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	Indireta	31,42	31,42	31,42	31,42
Amulya Empreendimentos Imobiliarios Ltda	Indireta	0,01	0,01	0,10	0,10
Suzano Energia Renovável S.A.	Indireta	-	-	0,10	0,10
Sun Paper and Board Limited	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	Indireta	68,58	68,58	68,58	68,58
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Indireta	50,00	50,00	50,00	50,00
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	Indireta	100,00	100,00	100,00	100,00
Amulya Empreendimentos Imobiliarios Ltda	Indireta	99,99	99,99	99,90	99,90
Suzano Energia Renovável S.A.	Indireta	-	-	99,90	99,90
Paineiras Logística e Transportes Ltda	Indireta	99,99	99,99	99,99	99,99
Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda	Indireta	-	-	99,88	99,88
Premesa S.A.	Direta	99,17	99,17	99,17	99,17
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	Direta	83,33	83,33	83,33	83,33
Nemopar S.A .	Direta	100,00	100,00	100,00	100,00

2.1.3 Conversão em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações financeiras das controladas. As demonstrações financeiras de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para o Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, para a moeda de apresentação dessas demonstrações financeiras, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Controlada	Taxa final		Taxa média	
				31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	Suzano Trading Suzano America	2,6562	2,3426	2,3536	2,1576
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	FuturaGene Sun Paper	4,1405	3,8728	3,8729	3,3777
CHF	Franco Suíço	Suíça	Suzano Europa	2,6836	2,6304	2,5711	2,3300
EUR	Euro	União Européia	Bahia Sul Holdings	3,2270	3,2265	3,1225	2,8675
ARS	Peso	Argentina	Stenfar	0,3172	0,3593	0,2858	0,3898

2.1.4 Apresentação de informações por segmentos operacionais

As informações foram elaboradas e apresentadas de forma consistente com as informações internas fornecidas à diretoria executiva para tomada de decisões. A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose, Papel e Imobiliário.

2.1.5 Demonstrações do valor adicionado (“DVA”)

A Companhia elaborou a DVA individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação dessas demonstrações financeiras são consistentes com aquelas utilizadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

2.2.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor justo. As aplicações desta categoria são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

2.2.2 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ao valor justo por meio do resultado”, onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

A Companhia e suas controladas não adotam o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação e essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

O ganho ou perda no reconhecimento inicial de ativos e passivos financeiros, decorrente da diferença entre o valor justo e o valor presente dos fluxos de caixa do instrumento descontado pela taxa contratual, chamado de “*day one profit or loss*”, é reconhecido no resultado de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento, no caso de o valor justo não ser observável diretamente em mercado aberto.

Os ativos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

ii. Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia e suas controladas não mantém ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

i. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

ii. Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

2.2.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado na data da venda e apresentadas no Ativo Circulante. Quando denominadas em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço. Em razão do prazo médio de recebimento dos títulos o seu valor corresponde ao valor justo. Para os casos em que a probabilidade de recebimento seja duvidosa e, de acordo com a política interna, é constituída uma provisão em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.

2.2.4 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. As importações em andamento são apresentadas pelo custo incorrido até a data do balanço. O custo da matéria-prima transferida dos ativos biológicos é o seu valor justo acrescido dos gastos com colheita e transferência. Os saldos dos estoques são apresentados líquidos de provisões para perdas constituídas para cobrir as perdas identificadas pela Administração.

2.2.5 Ativos não circulantes mantidos para venda

A Companhia e suas controladas classificam um ativo como ativo não circulante mantido para venda quando há disponibilidade imediata para venda em suas condições atuais, sua alienação for altamente provável, o nível hierárquico de gestão apropriado estiver comprometido com o plano de venda e ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Quando classificados como mantidos para venda, Intangíveis e Imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis

2.2.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem as florestas de eucalipto de reflorestamento próprias e são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento de corte. A madeira obtida é integralmente utilizada para fabricação de celulose.

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas de volume cúbico de madeira esperada por ano de plantio, custos de formação, incluindo, o custo das terras e um ciclo de formação florestal médio de 7 anos. O preço de venda do eucalipto utilizado no cálculo foi baseado em pesquisas especializadas para cada região e em transações realizadas pela Companhia e suas controladas com terceiros independentes. O resultado das alterações no valor justo é reconhecido anualmente no resultado na rubrica de Outras Receitas Operacionais ou Outras Despesas Operacionais.

2.2.7 Investimentos - Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, sendo os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença entre os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição e os montantes da contrapartida transferida, quando positiva, é reconhecida, nas demonstrações financeiras consolidadas, como ágio em

combinação de negócios, no ativo intangível. Se ocorrer o inverso, o ganho é reconhecido imediatamente no resultado do exercício.

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia e suas controladas aplicam os requisitos da Interpretação Técnica ICPC 09 - Demonstrações Financeiras Individuais, Demonstrações Financeiras Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia e suas controladas no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio e acrescido ao valor contábil do investimento.

2.2.8 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido da depreciação acumulada e das perdas para redução ao valor recuperável ("*impairment*") acumuladas.

Ativos imobilizados oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota 14) e os bens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia e suas controladas realizaram a revisão da vida útil desses ativos e não identificaram ajustes relevantes na vida útil econômica estimada de cada item.

Gastos com manutenção e reparos dos principais equipamentos industriais que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos, por exemplo, gastos com paradas programadas são apropriados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

2.2.9 Intangível

i. Ágio

O ágio é a diferença positiva entre o valor transferido para aquisição e o valor justo dos ativos e passivos líquidos adquiridos de uma entidade. O saldo do ágio não é amortizado, entretanto, deve ser atribuído a uma ou mais unidades geradoras de caixa às quais são submetidas a teste de *impairment* no mínimo anualmente. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil do investimento incluindo o ágio, uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida tendo como contrapartida o resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável, quando constituída, não pode ser revertida em períodos subsequentes.

ii. Ativo intangível com vida útil definida

Outros ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e suas controlada e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização baseados nestas vidas úteis e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

2.2.10 Fornecedores

Os saldos com fornecedores são obrigações decorrentes da aquisição de bens ou serviços no curso normal das operações e registrados pelo valor faturado. Quando denominados em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço.

2.2.11 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação incorridos, quando aplicável. Subsequentemente, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido, pelo método de taxa efetiva de juros.

2.2.12 Dividendos e Juros sobre o capital próprio (“JCP”) a pagar

A distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio é reconhecido como passivo, com base na legislação societária e no estatuto da Companhia e de suas controladas, até o limite dos dividendos mínimos obrigatórios. A parcela excedente dos dividendos declarada pela Administração é apresentado na rubrica Dividendos Propostos, junto das reservas de lucros no patrimônio líquido. Quando o valor excedente é aprovado pelos acionistas a parcela é transferida para o passivo circulante.

2.2.13 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e de suas controladas e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

2.2.14 Imposto de renda e Contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda (“IRPJ”) e a contribuição social (“CSLL”) apurados no exercício são apurados em bases corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributárias, vigentes na data do balanço, dos países onde a Companhia e suas controladas atuam e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais,

créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia suas controladas tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

2.2.16 Provisões para contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é classificada pelos assessores jurídicos externos como possível, a Companhia e suas controladas em complemento a opinião externa, realizam uma análise individual dos processos considerando o histórico de desfecho em casos semelhantes com inclinação à probabilidade de perda provável e constitui uma provisão de parte do montante considerado suficiente, no momento, à perda esperada em cada processo; e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

2.2.17 Passivo atuarial

Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de “Despesas Financeiras”.

2.2.18 Pagamento baseado em ações

Os executivos e administradores da Companhia e de suas controladas recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos i) e ii) são inicialmente reconhecidas no resultado como despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro, durante o período de aquisição (carência) quando os serviços são recebidos. O passivo financeiro é remensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da controlada Suzano Papel e Celulose, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de

compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia e suas controladas liquidam o passivo financeiro em favor do executivo.

2.2.19 Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

2.2.20 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia e suas controladas concluíram que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, não registrando ajustes desta natureza.

2.2.21 Apuração do resultado

As receitas de vendas dos produtos estão sendo apresentadas líquidas dos impostos, devoluções, descontos incondicionais e bonificações a clientes. A receita proveniente de venda dos produtos é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia e suas controladas não detêm mais envolvimento com o produto vendido e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

2.2.22 Partes Relacionadas

A Política da Companhia e suas controladas para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

2.2.23 Normas publicadas ainda não vigentes

As seguintes normas, interpretações e alterações de normas emitidas pelo IASB e/ou pelo CPC não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014 e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros: a nova regra contém orientações alteradas sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros, incluindo um novo modelo de provisão para créditos de liquidação duvidosa baseada nas perdas esperadas, além de complementar

os novos requisitos gerais de contabilidade de *hedge* publicados em 2013. O IFRS 9 será efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes: estabelece novas exigências para o reconhecimento de receita de bens e serviços. As entidades deverão aplicar um modelo de cinco etapas para determinar quando reconhecer a receita, e por qual valor. O modelo especifica que a receita deve ser reconhecida quando (ou conforme) uma entidade transfere o controle de bens ou serviços para os clientes, pelo valor que a entidade espera ter direito a receber. O IFRS 15 será efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017.

Não há outras normas, interpretações e/ou alterações de normas que a Companhia e suas controladas esperam que possam gerar impacto relevante decorrente da aplicação em suas demonstrações financeiras.

3. Estimativas e premissas contábeis críticas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As estimativas e premissas, derivadas de experiência histórica e de análise dos fatores pela Administração, classificadas como sendo as que podem gerar riscos relevantes de provocar ajustes materiais nas demonstrações financeiras ao longo dos próximos exercícios sociais, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Estimativa / Premissa	Nota
Instrumentos financeiros – Determinação de técnicas de avaliação e premissas baseadas nas condições de mercado para mensuração de valor justo e da análise de sensibilidade	4
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Reconhecimento de ativos e passivos fiscais diferidos referente a diferenças temporárias e prejuízos fiscais	12
Ativos biológicos – Premissas e julgamentos utilizados na determinação do valor justo	11
Imobilizado / Intangíveis com vida útil determinada – Vida útil utilizada e análise da capacidade de obter retorno dos ativos	14 e 15
Provisão para contingência – Mensuração do valor considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis e possíveis, quando aplicável	17
Passivo Atuarial – Premissas e o cálculo atuarial utilizado para determinar as obrigações decorrente dos planos	18

4. Instrumentos financeiros

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. Visão geral

A Administração da Companhia e de suas controladas está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia e de suas controladas. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia e de suas controladas no longo prazo, a Companhia e suas controladas dispõem de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia e de suas controladas contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Companhia e de suas controladas estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia e suas controladas têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Companhia e suas controladas.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia e suas controladas aos riscos de mercado; (ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia e suas controladas utilizam os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros; e
- Risco de capital.

A Companhia e suas controladas não adotam a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 23.

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias:

		Consolidado		Controladora	
	Nota	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	1.076.326	1.073.087	24	22
Aplicações financeiras	5	2.189.073	2.410.410	33.256	57.081
Fundos Exclusivos	5	462.353	271.155	-	-
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	60.092	35.980	-	-
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	1.273.868	1.474.533	-	-
		5.061.712	5.265.165	33.280	57.103
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		753.099	876.556	-	-
Financiamentos e Empréstimos	16	13.786.071	12.781.594	25.486	38.265
Debêntures	17	-	133.656	-	-
Dívida com aquisição de ativos	22	714.690	177.688	-	-
Débitos a pagar para partes relacionadas	10	-	-	424.992	374.816
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	127.268	33.039	-	-
		15.381.128	14.002.533	450.478	413.081

4.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-

se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 2ª série da 3ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose era calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA na data do balanço em 31 de dezembro de 2013. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo, quando existentes, é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações financeiras apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado				Controladora			
	31.12.2014		31.12.2013		31.12.2014		31.12.2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo								
Caixa e equivalentes de caixa	3.727.752	3.727.752	3.754.652	3.754.652	33.280	33.280	57.103	57.103
Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	60.092	60.092	35.980	35.980	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	1.273.868	1.273.868	1.474.533	1.474.533	-	-	-	-
	<u>5.061.712</u>	<u>5.061.712</u>	<u>5.265.165</u>	<u>5.265.165</u>	<u>33.280</u>	<u>33.280</u>	<u>57.103</u>	<u>57.103</u>
Passivo								
Contas a pagar a fornecedores	753.099	753.099	876.556	876.556	-	-	-	-
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	13.786.071	14.677.449	12.781.594	13.710.919	25.486	25.486	38.265	38.265
Debêntures (circulante e não circulante)	-	-	133.656	178.862	-	-	-	-
Dívida com aquisição de ativos	714.690	782.112	177.688	170.636	-	-	-	-
Perdas não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	127.268	127.268	33.039	33.039	-	-	-	-
Débitos a pagar para partes relacionadas	-	-	-	-	424.992	424.992	374.816	374.816
	<u>15.381.128</u>	<u>16.339.928</u>	<u>14.002.533</u>	<u>14.970.012</u>	<u>450.478</u>	<u>450.478</u>	<u>413.081</u>	<u>413.081</u>

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da controlada Suzano Papel e Celulose, visa minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas

(pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A controlada Suzano Papel e Celulose provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela controlada Suzano Papel e Celulose estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 95% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representa a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras está apresentado a seguir:

		Consolidado		Controladora	
	Nota	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Ativos					
Caixa e bancos	5	1.076.326	1.073.087	24	22
Aplicações financeiras	5	2.189.073	2.410.410	33.256	57.081
Fundos Exclusivos	5	462.353	271.155	-	-
Contas a receber de clientes	6	1.273.868	1.474.533	-	-
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	60.092	35.980	-	-
Total		5.061.712	5.265.165	33.280	57.103

4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos passivos financeiros com liquidação em caixa, incluindo estimativa de pagamentos de juros e variação cambial. Os valores abaixo divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados a valor futuro e que, portanto, não podem ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial.

		31/12/2014					
Consolidado	Nota	Valor futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos	
Passivos							
Financiamentos e empréstimos	16	21.540.625	2.539.010	2.482.479	8.967.118	7.552.018	
Fornecedores		753.099	753.099	-	-	-	
Dívida com aquisição de ativos		1.045.564	104.624	103.936	307.408	529.596	
Derivativos a pagar	4	69.028	15.810	4.332	48.886	-	
Outras contas a pagar		240.414	207.303	32.958	153	-	
		23.648.730	3.619.846	2.623.705	9.323.565	8.081.614	

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia e suas controladas, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

Consolidado Derivativos	31/12/2014						
	Valor contábil / Valor justo	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Ativos ⁽¹⁾	96.958	4.139	66	19.371	18.413	31.968	23.001
Passivos ⁽¹⁾	164.134	2.678	3.439	9.685	14.104	5.937	128.291
	(67.176)	1.461	(3.373)	9.685	4.309	26.032	(105.291)

⁽¹⁾ A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar como ativo ou passivo a totalidade dos fluxos de pagamento classificados como ganhos e perdas no longo prazo.

4.5 Risco de mercado

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da controlada Suzano Papel e Celulose são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a controlada Suzano Papel e Celulose contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2014, o valor líquido de principal das operações contratadas, pela controlada Suzano Papel e Celulose, para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples era de US\$ 409,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2014 a controlada Suzano Papel e Celulose possuía em aberto (i) US\$ 99,3 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento, (ii) US\$ 260 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada e (iii) US\$ 150 milhões em *swap* de CDI para *Libor* de 6 meses.

4.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	31/12/2014 (valores em milhares de R\$)					31/12/2013 (valores em milhares de R\$)				
	USD	GBP	CHF	ARS	Total	USD	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	263.904	-	290.781	29.119	583.804	493.478	41	215.944	32.004	741.467
Fornecedores	32.119	610	922	11.378	45.029	42.485	502	1.715	12.544	57.247
Financiamentos e empréstimos	7.498.798	-	-	-	7.498.798	7.047.100	-	-	-	7.047.100
Dívida com aquisição de ativos	333.302	-	-	-	333.302	-	-	-	-	-
Derivativo NDF	1.246.050	-	-	12.219	1.258.269	91.643	-	-	-	91.643
Derivativo Swap	1.352.679	-	-	-	1.352.679	1.237.418	-	-	-	1.237.418
Débitos a pagar para partes relacionadas	424.992	-	-	-	424.992	374.816	-	-	-	374.816

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia e suas controladas para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisam conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação às demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	31/12/2014				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(7.498.798)	(1.874.699)	(3.749.399)	1.874.699	3.749.399
Contas a Receber	263.904	65.976	131.952	(65.976)	(131.952)
Fornecedores	(32.119)	(8.030)	(16.059)	8.030	16.059
Dívida com aquisição de ativos	(333.302)	(83.325)	(166.651)	83.325	166.651
Derivativo Swap	(75.389)	(97.365)	(207.696)	123.298	233.629
Derivativo NDF	(20.954)	(268.500)	(537.000)	268.500	537.000
Débitos a pagar para partes relacionadas	(424.992)	(106.248)	(212.496)	106.248	212.496
TOTAL	(8.121.650)	(2.372.191)	(4.757.349)	2.398.124	4.783.282

Consolidado ARS x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	29.119	7.280	14.559	(7.280)	(14.559)
Fornecedores	(11.378)	(2.845)	(5.689)	2.845	5.689
Derivativo NDF	(278)	(3.128)	(6.257)	3.128	6.257
TOTAL	17.463	1.307	2.613	(1.307)	(2.613)

Consolidado CHF x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	290.781	72.695	145.391	(72.695)	(145.391)
Fornecedores	(922)	(230)	(461)	230	461
TOTAL	289.859	72.465	144.930	(72.465)	(144.930)

Consolidado GBP x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Fornecedores	(610)	(153)	(305)	153	305
TOTAL	(610)	(153)	(305)	153	305

4.7 Risco de Mercado – taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2014, a exposição dos instrumentos financeiros indexados ao CDI - Certificados de Depósito Interbancário totalizou R\$ 3.699.801 (em 31 de dezembro de 2013, o montante era de R\$ 3.219.986).

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar e Cupom de Celulose, a controlada Suzano Papel e Celulose adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2014, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2014				
Consolidado Pré	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(3.699.801)	(924.950)	(1.849.901)	924.950	1.849.901
Dívida com aquisição de ativos	(459.980)	(114.995)	(229.990)	114.995	229.990
Swap	(62.650)	18.558	22.239	9.954	4.900
Derivativo NDF	(21.232)	(14.189)	(27.731)	14.888	30.533
TOTAL	(4.243.663)	(1.035.576)	(2.085.383)	1.064.787	2.115.324

31/12/2014					
Consolidado Libor	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Swap e Convertibility	(45.827)	11.355	8.258	17.642	20.832
Derivativo Celulose	(116)	(32)	(64)	32	64
TOTAL	(45.943)	11.323	8.194	17.674	20.896

31/12/2014					
Consolidado Cupom de Dólar	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	(21.232)	2.998	5.971	(3.022)	(6.069)
Derivativo Swap	(75.389)	24.355	33.756	4.102	(6.830)
TOTAL	(96.621)	27.353	39.727	1.080	(12.899)

31/12/2014					
Consolidado Cupom de Celulose	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	(116)	122	243	(123)	(248)
TOTAL	(116)	122	243	(123)	(248)

31/12/2014					
Consolidado Cupom de ARS	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	(278)	7	14	(7)	(14)
TOTAL	(278)	7	14	(7)	(14)

4.8 Risco de Mercado – preços das commodities

Em 31 de dezembro de 2014, a exposição de contratos da controlada Suzano Papel e Celulose, indexados a preço de commodities de celulose totalizou R\$ 50.760 (em 31 de dezembro de 2013, o montante era de R\$ 91.643).

Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de commodities

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a controlada Suzano Papel e Celulose adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2014, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

31/12/2014					
Consolidado	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	(116)	(12.641)	(25.282)	12.641	25.282
TOTAL	(116)	(12.641)	(25.282)	12.641	25.282

4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as posições consolidadas de derivativos em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014		31/12/2013	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/01/2015 até 04/11/2019	263.637	440.934	257.028	430.651	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		263.637	440.934	269.768	450.033	-	-	-	-
SubTotal				(12.740)	(19.382)	12.740	-	19.382	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				343	296	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ % DI ⁽²⁾	01/01/2015 até 05/12/2018	331.335	-	353.480	-	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> ⁽²⁾		398.430	-	(416.130)	-	-	-	-	-
SubTotal				(62.650)	-	126.339	63.690	-	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				6.228	-	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/01/2015 até 08/01/2016	79.686	89.019	3.277	(1.787)	-	3.277	1.787	-
Posição Vendida em R\$ x US\$		1.166.364	180.661	(24.232)	(6.165)	24.455	224	8.699	2.534
Posição Comprada em US\$ x ARS		12.219	-	(278)	-	278	-	-	-
SubTotal				(21.232)	(7.952)	24.733	3.501	10.486	2.534
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				16.719	985	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/01/2015 até 08/01/2016	50.760	91.643	(116)	(3.034)	-	-	-	-
SubTotal				(116)	(3.034)	321	205	3.171	137
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				152	312	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/01/2015 até 03/01/2018	690.612	796.484	2.314.902	2.668.584	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		690.612	796.484	2.285.339	2.635.275	-	-	-	-
SubTotal				29.562	33.309	-	29.562	-	33.309
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				510	461	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		2.661.708	1.598.741	(67.176)	2.941	164.134	96.958	33.039	35.980

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Através do one day gain or loss, o valor justo na contratação (R\$12.246) foi considerado como um custo de transação, não impactando diretamente a marcação a mercado da carteira de derivativos. O custo será reconhecido de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento. Em 31/12/2014 o valor a apropriar é de R\$10.834.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia não possuía derivativos em aberto ou liquidado.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, estas mesmas posições consolidadas da controlada Suzano Papel e Celulose, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014		31/12/2013	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual ⁽¹⁾	168.773	194.125	(7.295)	(10.905)				
Merrill Lynch	-	29.283	-	(203)				
Santander ⁽²⁾	47.432	167.329	(2.695)	(4.836)				
Standard Chartered	47.432	50.199	(2.750)	(3.438)				
SubTotal			(12.740)	(19.382)	12.740	-	19.382	-
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Bradesco	398.430		(62.650)					
SubTotal			(62.650)		126.339	63.690	-	-
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA	39.843		1.639			1.639		
Votorantim	39.843		1.639			1.639		
Rabobank	-	89.019	-	(1.787)				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	79.686	5.552	(1.431)	(547)	1.431			
Rabobank	-	89.019	-	2.534				
Votorantim	515.595	86.091	(13.580)	(8.152)	13.686	107		
Santander	571.083	-	(9.220)	-	9.338	117		
Posição Comprada em US\$ x ARS								
Standard Chartered	12.219	-	(278)	-	278			
SubTotal			(21.232)	(7.952)	24.733	3.501	10.486	2.534
Swaps de Commodities - Celulose								
Contrapartes								
Nordea Bank Finland P/C	-	5.552	-	137				
Standard Chartered	50.760	86.091	(116)	(3.171)				
SubTotal			(116)	(3.034)	321	205	3.171	137
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	690.612	796.484	29.562	33.309				
SubTotal			29.562	33.309	-	29.562	-	33.309
Resultado Total em Swaps	2.661.708	1.598.741	(67.176)	2.941	164.134	96.958	33.039	35.980

¹⁾ Atual denominação do banco UBS Pactual

²⁾ Repasse da carteira de derivativos do Standard Bank para o Santander.

4.10 Derivativos liquidados

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as posições de derivativos liquidadas acumuladas pela controlada Suzano Papel e Celulose, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Descrição	Vencimentos	Período de doze meses findo em			
		Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Swaps em Moeda Estrangeira	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>		815.356	1.562.971	(10.068)	(18.786)
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		815.356	1.562.971		
SubTotal				(10.068)	(18.786)
Swaps de Taxas e Índices	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - % DI		398.430	-		-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		398.430	-	(132)	-
SubTotal				(132)	-
Swaps de Moedas	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Vendida em R\$ x US\$		592.359	821.339	(167)	(9.335)
Posição Comprada em R\$ x US\$		100.936	509.516	7.942	-
Posição Comprada em US\$ x ARS		63.749	118.301	(1.382)	(940)
SubTotal				6.394	(10.275)
Swaps de Commodities	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Vendida em Celulose BHKP		53.151	104.503	(579)	(2.928)
SubTotal				(579)	(2.928)
Outros	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - Cupom Cambial		212.496	281.112	7.367	4.067
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		212.496	281.112		
SubTotal				7.367	4.067
Resultado Total em Swaps				2.981	(27.921)

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia e suas controladas é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia e suas controladas administram a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Financiamentos e empréstimos	13.786.071	12.781.594	25.486	38.265
Debêntures	-	133.656	-	-
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.727.752)	(3.754.652)	(33.280)	(57.103)
Dívida líquida	10.058.319	9.160.598	(7.794)	(18.838)
Patrimônio líquido pertencente aos acionistas não controladores	6.920.860	7.164.644	-	-
Patrimônio líquido pertencente aos controladores	3.614.798	3.711.909	3.614.798	3.711.909
Patrimônio líquido e dívida líquida	20.593.977	20.037.151	3.607.004	3.693.071

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Consolidado				Controladora		
	Valor justo em 31/12/2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Valor justo em 31/12/2014	Nível 1	Nível 2
Ativos							
Caixa e bancos	1.076.326	1.076.326	-	-	24	24	-
Aplicações Financeiras	2.189.073	-	2.189.073	-	33.256	-	33.256
Fundo Exclusivo Paperfect	462.353	-	462.353	-	-	-	-
Derivativos (1)	96.958	-	96.753	205	-	-	-
		<u>1.076.326</u>	<u>2.748.179</u>	<u>205</u>		<u>24</u>	<u>33.256</u>
Passivos							
Derivativos a pagar	164.134	-	163.813	321	-	-	-
		<u>-</u>	<u>163.813</u>	<u>321</u>		<u>-</u>	<u>-</u>

	Consolidado				Controladora		
	Valor justo em 31/12/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Valor justo em 31/12/2013	Nível 1	Nível 2
Consolidado							
Ativos							
Caixa e bancos	1.073.087	1.073.087	-	-	22	22	-
Aplicações Financeiras	2.410.410	-	2.410.410	-	57.081	-	57.081
Fundo Exclusivo Paperfect	164.681	-	164.681	-	-	-	-
Fundo Exclusivo Report	106.474	106.474	-	-	-	-	-
Derivativos	35.980	-	35.843	137	-	-	-
		<u>1.179.561</u>	<u>2.610.934</u>	<u>137</u>		<u>22</u>	<u>57.081</u>
Passivos							
Derivativos a pagar	33.039	-	29.868	3.171	-	-	-
		<u>-</u>	<u>29.868</u>	<u>3.171</u>		<u>-</u>	<u>-</u>

(1) A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar como ativo ou passivo a totalidade dos fluxos de pagamento classificados como ganhos e perdas no longo prazo.

4.13 Garantias

Em 31 de dezembro de 2014 a controlada Suzano Papel e Celulose possuía garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$ 171 milhões, que correspondia naquela data a R\$ 454.086.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Caixa e bancos				
No Brasil	25.381	36.837	24	22
No Exterior	1.050.945	1.036.250	-	-
	1.076.326	1.073.087	24	22
Aplicações financeiras				
No Brasil	2.176.392	2.380.541	33.256	57.081
No Exterior	12.681	29.869	-	-
	2.189.073	2.410.410	33.256	57.081
Fundos exclusivos	462.353	271.155	-	-
	3.727.752	3.754.652	33.280	57.103

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, as aplicações consolidadas e os fundos eram remunerados a taxas que variavam de 90,0% a 110,0% do CDI, exceto para uma parcela de R\$ 383 do caixa total consolidado (em 2013, o montante de R\$ 5.044) em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado possuem liquidez diária e são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB") e Operações Compromissadas. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras são apresentadas abaixo:

	Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013
Fundo Exclusivo		
Paperfect		
Aplicação CDB	58.000	82.064
Aplicações Compromissadas	405.228	82.821
Deduções ⁽¹⁾	(875)	(204)
	462.353	164.681
Fundo Exclusivo Report		
Fundos de investimento	-	106.609
Deduções ⁽¹⁾	-	(135)
	-	106.474
	462.353	271.155

⁽¹⁾ Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

6. Contas a receber de clientes – Consolidado

6.1 Composição dos saldos

	Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013
Cientes no País		
- Terceiros	693.269	730.492
- Partes relacionadas ⁽¹⁾	22.209	18.783
Cientes no exterior		
- Terceiros	580.934	738.090
- Partes relacionadas ⁽¹⁾	3.204	5.338
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(25.748)	(18.170)
	1.273.868	1.474.533
Parcela classificada no ativo circulante	1.273.615	1.474.253
Parcela classificada no ativo não circulante	253	280

(1) Vide Nota 10.

6.2 Análise dos vencimentos

	31.12.2014	31.12.2013
Valores vencidos:		
- Até dois meses	70.552	29.561
- De dois meses a seis meses	4.292	12.725
- Mais de seis meses	41.464	34.321
	116.308	76.607

6.3 Movimentação da provisão para perdas no exercício

	31.12.2014	31.12.2013
Saldo inicial	(18.170)	(24.239)
Créditos provisionados no período	(11.614)	(9.171)
Créditos recuperados no período	1.602	1.184
Créditos baixados definitivamente da posição	1.788	13.537
Variação cambial	646	519
Saldos finais	(25.748)	(18.170)

7. Estoques – Consolidado

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Produtos acabados		
Celulose		
- País	92.210	45.780
- Exterior	183.923	116.992
Papel		
- País	197.591	183.849
- Exterior	65.179	65.730
Produtos em elaboração	33.721	31.701
Matérias-primas	329.356	303.800
Materiais de almoxarifado e outros	175.101	157.404
	<u>1.077.081</u>	<u>905.256</u>

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de estoques da controlada Suzano Papel e Celulose estava líquido da provisão para perdas no montante de R\$ 29.029, sendo: i) produtos acabados R\$ 928; ii) matérias-primas R\$ 8.111; iii) materiais em elaboração R\$ 84 e iv) materiais de almoxarifado R\$ 19.906 (em 2013, o montante R\$ 54.406, sendo: i) produtos acabados R\$ 243, ii) matérias-primas R\$ 32.225; e iii) materiais de almoxarifado R\$ 21.938).

A controlada Suzano Papel e Celulose informa que não foram disponibilizados itens dos estoques para penhor ou garantia a passivos para os exercícios apresentados.

8. Tributos a recuperar - Consolidado

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
IRPJ e CSLL - antecipação e impostos retidos	127.835	98.732	2.348	9.778
PIS e COFINS - sobre aquisição de imobilizado	100.376	134.475	-	-
PIS e COFINS - demais operações	406.023	380.238	838	669
ICMS - sobre aquisição de imobilizado	75.157	42.058	-	-
ICMS - outras operações	167.403	125.072	-	-
Outros impostos e contribuições	93.060	61.527	-	-
Provisão para perda de ICMS	(9.333)	(10.861)	-	-
	<u>960.521</u>	<u>831.241</u>	<u>3.186</u>	<u>10.447</u>
Parcela classificada no ativo circulante	<u>478.895</u>	<u>320.663</u>	<u>3.186</u>	<u>10.447</u>
Parcela classificada no ativo não circulante	<u>481.626</u>	<u>510.578</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

⁽¹⁾ Créditos com realização vinculada ao prazo de depreciação do ativo correspondente.

⁽²⁾ Créditos com disponibilidade para realização imediata.

8.1 Imposto de renda e contribuição social

Representa os créditos de IRPJ e CSLL pagos por estimativa no decorrer do período cuja base de cálculo ajustada no final do exercício apresentou prejuízo fiscal, impostos retidos sobre aplicações financeiras e atualização pela Selic. Os créditos são utilizados para compensação com outros tributos federais devidos e retenções na fonte a recolher.

8.2 Programa de integração social (“PIS”) e Contribuição para financiamento da seguridade social (“COFINS”)

Os montantes referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos da controlada Suzano Papel e Celulose, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz-MA, sendo que a disponibilização fiscal de parte do crédito ocorrerá com base no prazo de depreciação desses ativos. A controlada Suzano Papel e Celulose realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais.

8.3 Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (“ICMS”)

Em 31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$ 77.772 e R\$ 82.398 das unidades de Mucuri-BA e Imperatriz-MA da controlada Suzano Papel e Celulose, respectivamente (Em 2013, os montantes de R\$ 90.509 e R\$ 20.879), devem-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, imunes de tributação.

A controlada Suzano Papel e Celulose solicitou processo de fiscalização e homologação dos créditos pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e do Maranhão, respectivamente, sendo que já se encontram homologados por este órgão (SEFAZ-BA) o montante de R\$ 58.350.

Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A controlada Suzano Papel e Celulose constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$ 9.333 (Em 2013, o montante de R\$ 10.861).

9. Programa de Fomento

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totalizou o montante de R\$ 257.490 na controlada Suzano Papel e Celulose, classificados no ativo circulante e não circulante (Em 2013, o montante de R\$ 286.439).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à controlada Suzano Papel e Celulose, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

10. Partes relacionadas

10.1 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Partes relacionadas	Natureza da Principal Operação	Ativo		Passivo		Resultado
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com partes relacionadas						
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	Venda de papel	22.209	-	21.494 (1)	-	78.505 (2)
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(712)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	27	-	(324)
Instituto Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	(3.229)
Bexma Comercial Ltda.	Compartilhamento de despesas	-	7.428 (3)	-	-	7.521 (3)
S2TEC Serviços de Tecnologia Ltda.	Compartilhamento de despesas	-	1.940 (3)	-	-	1.940 (3)
CP+ Serviços de Consultoria em Meio Ambiente Ltda.	Compartilhamento de despesas	-	2.649 (3)	-	-	2.649 (3)
Empreendimentos Imobiliários BVF Ltda.	Outras despesas	-	-	69	-	-
Empreendimentos Imobiliários Imofors Ltda.	Outras despesas	-	-	149	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(941)
IPLF Holding S.A.	Créditos de ações tributárias	-	-	-	-	591
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	114	-	-
		<u>22.209</u>	<u>12.017</u>	<u>21.853</u>	<u>-</u>	<u>86.000</u>
Com empresas controladas diretas						
Suzano Papel e Celulose S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	-	2.686 (4)	-	-	34.574 (4)
Nemopar S.A.	Empréstimo de mútuo e Variação cambial	-	-	-	424.992 (5)	(50.176) (5)
Premesa S.A.	Dividendos	148	-	-	-	-
		<u>148</u>	<u>2.686</u>	<u>-</u>	<u>424.992</u>	<u>(15.602)</u>
Entre partes relacionadas						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.204 (6)	-	-	-	541
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	3.204 (6)	-	(541)
		<u>3.204</u>	<u>-</u>	<u>3.204</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

10.2 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Partes relacionadas	Natureza da Principal Operação	Ativo		Passivo		Resultado
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com partes relacionadas						
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	Venda de papel	18.614	-	16.302 (1)	-	65.417 (2)
Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda.	Venda de papel	-	-	-	-	17.381 (2)
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(1.279)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	94	-	(458)
Instituto Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	(4.066)
Bexma Comercial Ltda.	Compartilhamento de despesas	78	-	-	-	805
Ficus Empreendimentos e Participacoes S.A.	Outras despesas	-	-	2	-	-
Empreendimentos Imobiliários BVF Ltda.	Outras despesas	-	-	1	-	-
Empreendimentos Imobiliários Imofors Ltda.	Outras despesas	-	-	6	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(989)
IPLF Holding S.A.	Créditos de ações tributárias	-	-	504	-	-
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	647	-	-
		<u>18.692</u>	<u>-</u>	<u>17.556</u>	<u>-</u>	<u>76.811</u>
Com empresas controladas diretas						
Suzano Papel e Celulose S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	-	5.693 (4)	147	-	33.936 (4)
Nemopar S.A.	Empréstimo de mútuo e Variação cambial	-	-	-	374.816 (5)	(47.856) (5)
Premesa S.A.	Dividendos	284	-	-	-	-
		<u>284</u>	<u>5.693</u>	<u>147</u>	<u>374.816</u>	<u>(13.920)</u>
Entre partes relacionadas						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.667 (6)	-	-	-	61
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	2.667 (6)	-	(61)
		<u>2.667</u>	<u>-</u>	<u>2.667</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

1) Refere-se a operações de vendedor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 16);

2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose com as empresas Central Distribuidora de Papéis Ltda. e TEC2DOC Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda. A empresa TEC2DOC Serviços de Tecnologia e

Documentos Ltda. (atual denominação social de Agaprint Indl. e Coml. Ltda) não apresenta saldos patrimoniais em 2014 e 2013 devido sua alienação em 02 de setembro de 2013, sendo que os resultados apresentados no item 10.2 se referem ao período de oito (08) meses;

3) Refere-se ao compartilhamento de despesas com serviços administrativos;

4) Refere-se à avais e fianças sobre garantias prestadas em favor da controlada Suzano Papel e Celulose, juros e IPCA sobre as debêntures conversíveis em ações e ao compartilhamento de despesas;

5) Refere-se ao empréstimo contraído junto à controlada Nemopar S.A., com vencimento em 20 de setembro de 2020, sujeito à variação cambial do dólar norte americano;

6) Refere-se ao compartilhamento de despesas realizado entre Stenfar, controlada da Suzano Papel e Celulose, e parte relacionada Clion Polímeros S.A., alienada em outubro de 2012, após cessão da dívida para a IPLF Holding S.A.

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Saldos a receber					
Clientes	6	25.413	21.281	-	-
Créditos com Controladas - circulante		-	78	148	284
Créditos com Controladas - não circulante		-	-	2.686	5.693
Créditos com outras partes relacionadas - não circulante		12.017	-	12.017	-
		37.430	21.359	14.851	5.977
Saldos a pagar					
Dividendos e JCP a Pagar		(114)	(647)	-	-
Empréstimos e financiamentos	16	(19.818)	(13.416)	-	-
Fornecedores		(1.703)	(2.239)	-	-
Passivos com parte relacionada - circulante		(218)	(1.254)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		-	-	(424.992)	(374.816)
		(21.853)	(17.556)	(424.992)	(374.816)
		15.577	3.803	(410.141)	(368.839)

10.3 Remunerações dos administradores

Em 31 de dezembro de 2014, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do exercício, totalizaram R\$ 21.654 na Controladora e R\$ 100.420 no Consolidado (Em 2013, os montantes de R\$ 30.402 e R\$ 107.976, respectivamente).

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Benefícios de Curto Prazo	62.727	77.842	18.803	28.391
Salário ou Pró-Labore	29.829	34.150	11.480	13.408
Benefício Direto ou Indireto	2.541	1.625	813	477
Bônus	30.357	42.067	6.510	14.506
Benefícios de Longo Prazo	37.693	30.134	2.851	2.011
Plano de Remuneração baseado em Ações	37.693	30.134	2.851	2.011
Total	100.420	107.976	21.654	30.402

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida e previdência privada).

Os benefícios de longo prazo incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinados aos executivos e membros chaves da administração, conforme regulamentos específicos (Nota 19).

11. Ativos biológicos - Consolidado

Os ativos biológicos são florestas de eucalipto de reflorestamento em formação utilizadas para o abastecimento de madeira das fábricas de celulose da controlada Suzano Papel e Celulose. Abaixo, resumo com a movimentação dos saldos nos exercícios findos:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.643.940
Adições (1)	592.781
Cortes efetuados no período	(301.853)
Ganho na atualização do valor justo	95.179
Transferências (2) (3)	(29.350)
Outras baixas (4)	(34.825)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.965.872
Adições (1)	743.551
Incorporação VFSA	428.785
Exaustão no exercício	(455.385)
Ganho na atualização do valor justo	12.847
Outras baixas (4)	(36.249)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.659.421

1) No Consolidado foram eliminados os custos com arrendamento de terras incorridos com controladas;

2) Gastos com benfeitorias em terras reclassificados para o Imobilizado;

3) Corte de madeira para formação do Estoque inicial da Unidade do Maranhão e florestas adquiridas de terceiros em fase de inventário físico/florestal;

4) Em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 27.505 referente a sinistros (queima/roubo). Em 2013 inclui o montante de R\$28.757 relativo à suspensão dos Projetos SER e Piauí (Nota 1.1 b) iv)).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada pela Administração da controlada Suzano Papel e Celulose através do método da renda ("Income Approach"), baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

A controlada Suzano Papel e Celulose, para determinação do valor justo dos seus ativos, levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

As projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 35,2 m³ / hectare / ano (Em 2013, 36,8 m³) e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda foi de R\$ 54,63 / m³ (Em 2013, R\$ 51,79 / m³). A taxa de desconto utilizada foi de 9,7% a.a.. Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose detinha 50.737 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 363.614 hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 414.351 hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A controlada Suzano Papel e Celulose administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da controlada Suzano Papel e Celulose, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A controlada Suzano Papel e Celulose não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionada aos seus ativos biológicos, bem como, não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas dessas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2014, o ajuste do valor justo apurado foi um ganho de R\$ 12.847 (Em 2013, um ganho de R\$ 95.179).

12. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia e suas controladas, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Os saldos do imposto de renda e da contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	619.304	544.442	3.174	-
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	206.114	199.327	10.060	9.619
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	151.273	141.417	-	-
	976.691	885.186	13.234	9.619
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	104.499	88.294	1.142	-
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	72.385	69.942	2.058	1.899
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	54.457	50.910	-	-
	231.341	209.146	3.200	1.899
Total ativo	1.208.032	1.094.332	16.434	11.518
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	609.854	580.142	-	-
Débitos sobre amortização de ágio	123.569	123.000	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial e monetária	54.627	63.102	54.627	63.102
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	6	8	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.390.962	1.447.392	-	-
	2.179.018	2.213.644	54.627	63.102
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágio	44.485	44.280	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial e monetária	19.666	22.717	19.666	22.717
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	3	4	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	500.747	521.061	-	-
	564.901	588.062	19.666	22.717
Total passivo	2.743.919	2.801.706	74.293	85.819
Total líquido ativo não circulante	1.207	1.137	-	-
Total líquido passivo não circulante	1.537.094	1.708.511	57.859	74.301

A composição do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social acumulados da Companhia e de suas controladas está abaixo demonstrada:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Prejuízos fiscais	2.490.214	2.199.490	12.693	8.719
Base negativa da contribuição social	1.170.898	999.562	12.693	8.719

12.1 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(350.273)	(278.765)	(72.678)	(71.834)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	-	-	34.443	20.661
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(350.273)	(278.765)	(38.235)	(51.173)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	119.093	94.780	13.000	17.399
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	(3.508)	(14.814)	-	-
Créditos constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de anos anteriores	2.965	(2.964)	2.965	(2.964)
Outros	25	(6.996)	478	(3.678)
Imposto de renda				
Corrente	(14.579)	(8.460)	-	-
Diferido	100.268	59.222	12.091	7.910
	85.689	50.762	12.091	7.910
Contribuição social				
Corrente	(3.208)	(2.098)	-	-
Diferido	36.094	21.342	4.352	2.847
	32.886	19.244	4.352	2.847
Receita de imposto de renda e contribuição social nos resultados dos exercícios	118.575	70.006	16.443	10.757

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia e suas controladas apuraram prejuízos fiscais, portanto, não há alíquota efetiva para os exercícios.

12.2 Incentivos fiscais

A controlada Suzano Papel e Celulose possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a controlada Suzano Papel e Celulose apurou prejuízo fiscal, portanto, não utilizou tal benefício.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens do ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do IRPJ e não alcança a CSLL. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

12.3 Regime tributário de transição (“RTT”)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia e suas controladas optaram pela apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o líquido de acordo com o RTT, regime que visa garantir a neutralidade tributária por meio da eliminação dos efeitos contábeis decorrentes da aplicação da Lei 11.638/07 e da MP n° 449/08, convertida na Lei 11.941/09, por meio de registros no LALUR e controles auxiliares.

Em 14 de maio de 2014 foi publicada a Lei 12.973/14 que tem como objetivo regulamentar de forma permanente os efeitos tributários decorrentes dos ajustes contábeis introduzidos pelas IFRS no país. As disposições previstas na lei têm vigência obrigatória a partir de 2015, com opção de adoção antecipada a partir de 2014 pelos contribuintes. A Companhia não exerceu a opção de adoção antecipada para o ano-calendário 2014.

13. Investimentos

Posição e movimentação dos investimentos em controladas :

	Suzano Papel e Celulose S.A.	Nemopar S.A.	Premesa S.A.	Nemonorte Imóveis e Part. Ltda.	Total
	(1)	(2)			
a) Participação no capital em 31 de dezembro de 2014					
Quantidade de ações ou cotas possuídas					
Ações ordinárias	354.349.459	3.952.446.864	20.970	-	
Ações preferenciais	3.262.771	-	-	-	
Cotas	-	-	-	136.911	
Capital votante	97,25%	100,00%	99,17%	83,33%	
Capital total	32,91%	100,00%	99,17%	83,33%	
b) Informações das controladas em 31 de dezembro de 2014					
Ativo	28.119.456	424.992	9.707	3.352	
Passivo	17.804.324	-	361	454	
Patrimônio líquido	10.315.132	424.992	9.346	2.898	
Capital social	6.241.753	430.813	5.300	164	
Resultado do período	(261.506)	-	628	116	
c) Investimentos					
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.609.023	326.960	22.845	2.208	3.961.036
Equivalência patrimonial	(69.797)	47.856	1.169	111	(20.661)
Dividendos propostos	(30.941)	-	(284)	-	(31.225)
Participação no ajuste de avaliação patrimonial (3)	13.607	-	-	-	13.607
Conversão de debêntures em ações de controlada (4)	348	-	-	-	348
Ganho na variação de participação (5)	894	-	24	-	918
Redução de capital em controlada (6)	-	-	(14.961)	-	(14.961)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.523.134	374.816	8.793	2.319	3.909.062
Equivalência patrimonial	(85.338)	50.176	623	96	(34.443)
Dividendos	(37.746)	-	(148)	-	(37.894)
Participação no ajuste de avaliação patrimonial (3)	(3.680)	-	-	-	(3.680)
Reversão de dividendos prescritos de controlada	184	-	-	-	184
Perda na variação de participação (5)	(1.721)	-	-	-	(1.721)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.394.833	424.992	9.268	2.415	3.831.508

(1) Última cotação em bolsa por ação preferencial “A” nominativa – R\$ 11,25 em 31 de dezembro de 2014, o valor de mercado desse investimento naquela data era de R\$ 4.023.138;

(2) Empresa constituída no Uruguai, que detém o empréstimo mencionado na nota 10;

- (3) Participação no ajuste de avaliação patrimonial, decorrente de alterações de participação acionária, ganho atuarial e variação cambial reconhecida pela controlada;
- (4) Em dezembro de 2013 ocorreu a conversão de debêntures em ações no montante de 20.468 ações ordinárias nominativas, pelo valor fixado em R\$ 17,04;
- (5) Perda e ganho na variação de participação, substancialmente decorrente da movimentação de ações em tesouraria na controlada Suzano Papel e Celulose;
- (6) Em 10 de outubro de 2013, a controlada Premesa S.A. reduziu seu capital social, com resgate de 41.926 ações preferenciais.

14. Imobilizado – Consolidado

	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos (c)	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total
Taxa média anual de depreciação	4,66%	5,24%	16,77%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.711.539	10.095.567	174.519	4.329.813	3.134.661	19.446.099
Transferências	31.553	129.937	(823)	4.473	(153.533)	11.607
Adições (b)	-	38.722	7.239	24.221	1.784.029	1.854.211
Baixas	(3.140)	(29.750)	(1.199)	(30.940)	(46.008)	(111.037)
Capitalização de juros	-	-	-	-	159.944	159.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.739.952	10.234.476	179.736	4.327.567	4.879.093	21.360.824
Transferências (c)	782.490	4.350.253	22.065	19.339	(5.162.926)	11.221
Adições (b)	108	129.603	40.765	1.205	650.666	822.347
Incorporação VFSA	24.949	29	1.024	-	-	26.002
Baixas (a)	(20.396)	(68.310)	(1.699)	(9.936)	-	(100.341)
Capitalização de juros	-	-	-	-	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.527.103	14.646.051	241.891	4.338.175	402.977	22.156.197
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(500.430)	(3.671.576)	(125.733)	-	-	(4.297.739)
Transferências	(15.886)	(2.421)	(831)	-	-	(19.138)
Baixas	1.273	18.805	953	-	-	21.031
Depreciações, amortizações e exaustões	(37.027)	(466.065)	(9.841)	-	-	(512.933)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(552.070)	(4.121.257)	(135.452)	-	-	(4.808.779)
Transferências (c)	11.479	(12.643)	851	-	-	(313)
Baixas (a)	7.618	46.585	966	-	-	55.169
Depreciações, amortizações e exaustões	(77.273)	(626.387)	(16.947)	-	-	(720.607)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(610.246)	(4.713.702)	(150.582)	-	-	(5.474.530)
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.916.857	9.932.349	91.309	4.338.175	402.977	16.681.667
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.187.882	6.113.219	44.284	4.327.567	4.879.093	16.552.045

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento;
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se, substancialmente, à construção da fábrica de celulose no Maranhão da controlada Suzano Papel e Celulose;
- c) Substancialmente composto pelas transferências relacionadas à construção da fábrica de celulose no Maranhão da controlada Suzano Papel e Celulose, o saldo remanescente refere-se à transferência para o ativo intangível.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 16.2.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

14.1 Bens dados em garantia - Consolidado

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 11.772.855 (Em 2013, o montante de R\$ 11.179.424).

14.2 Despesas Capitalizadas - Consolidado

No trimestre findo em 31 de março 2014, foram capitalizados juros no montante de R\$ 36.144 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica da controlada Suzano Papel e Celulose no Maranhão (Em 2013, o montante de R\$ 159.944). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações às taxas médias de 89% do CDI. Após essa data não houve novas capitalizações de juros.

15. Ativos Intangíveis – Consolidado

15.1 Ágio

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém saldo de ágios não sujeitos a amortização sobre os investimentos B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (subsidiária já incorporada), Vale Florestar e Paineiras Logística nos montantes de R\$ 34.047, R\$ 45.435 e R\$ 10, respectivamente.

15.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Consolidado	
					Valores Residuais 31/12/2014	31/12/2013
KSR						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(17.339)	-	5.278	9.801
Outros Intangíveis						
Marcas e Patentes	10	1.176	(735)	-	441	648
Software	5	55.287	(18.102)	-	37.185	19.687
Saldo da controlada Suzano Papel e Celulose		79.080	(36.176)	-	42.904	30.136
Futuragene						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316 (a)	(52.942)	66.275	166.649	157.356
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (a)	(1.898)	1.486	3.024	3.039
Outros Intangíveis						
Software	5	45	(43)	-	2	3
Saldo Consolidado		235.877	(91.059)	67.761	212.579	190.534

a) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

Em 31 de dezembro de 2014 foram amortizados os montantes de R\$ 1 na Controladora e R\$ 30.525 no Consolidado (Em 2013, os montantes de R\$ 1 e R\$ 24.165, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

16. Financiamentos e empréstimos – Consolidado

	<u>Indexador</u>	<u>Taxa média anual de juros em 31.12.14</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Controlada direta Suzano Papel e Celulose S.A. - Consolidado					
Imobilizado:					
BNDES - Finem	Taxa fixa / TJLP (1) (2)	7,05%	2015 a 2023	1.784.305	1.977.233
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	5,76%	2015 a 2022	2.614.936	2.195.893
BNDES - Finame	Taxa fixa / TJLP (1) (2)	4,64%	2015 a 2024	25.425	3.511
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2015 a 2017	57.441	75.642
FINEP	Taxa fixa (2)	4,31%	2015 a 2020	50.823	49.597
Crédito rural	Taxa fixa	5,50%	2015	169.511	20.436
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$		2015 a 2022	25.450	33.873
Financiamentos de Importações-ECA	US\$ (2) (3)	1,93%	2015 a 2022	1.229.931	1.233.947
Capital de giro:					
Financiamentos de exportações	US\$ (4)	4,01%	2015 a 2022	1.896.408	2.054.668
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa (5)	12,48%	2015 a 2021	4.070.046	3.514.454
Senior Notes	US\$ / Taxa fixa (6)	5,88%	2021	1.732.670	1.525.848
Desconto de duplicatas - Vendor			2015	54.312	42.566
Empréstimos Banco do Brasil	CDI (7)	12,74%	2016	46.175	-
Outros			2015	3.152	15.661
Controladora					
Investimento:					
BNDESPAR	TJLP	4,50%	2015 a 2018	25.486	38.265
				13.786.071	12.781.594
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				1.808.134	1.019.936
Passivo não circulante				11.977.937	11.761.658

Os financiamentos e empréstimos consolidados não circulantes vencem como segue:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
2015	-	971.853
2016	1.479.005	2.220.877
2017	1.462.707	1.941.416
2018	1.825.602	1.338.527
2019	2.502.531	2.060.391
2020	1.679.431	692.944
2021	2.796.537	2.411.050
2022 em diante	232.124	124.600
	11.977.937	11.761.658

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em março 2004, a controlada Suzano Papel e Celulose captou recursos junto ao BNP Paribas no valor de US\$ 20 milhões e em outubro de 2006 firmou contrato de financiamento junto aos bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um no valor de US\$ 150 milhões, com objetivo de financiar equipamentos importados para a unidade de Mucuri/BA. Em maio de 2013 a controlada Suzano Papel e Celulose captou recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – Export Credit Agency) de equipamentos destinados às instalações da unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$ 535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas via subsidiária Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB e Société Générale, e com garantia das "Export Credit Agency" FINNVERA e EKN. Todos estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2014.
- 4) Em julho de 2014 as condições de um contrato de Financiamento de Exportação de US\$ 50 milhões presente na carteira da controlada Suzano Papel e Celulose foram renegociadas e o vencimento alterado de 2016 para 2019. Em outubro e novembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose contratou duas operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio ("ACC") no valor total de US\$ 50 milhões e prazo de vencimento de 6 meses.
- 5) Em outubro de 2014 a controlada Suzano Papel e Celulose liquidou antecipadamente três operações de Nota de Crédito à Exportação ("NCE") na modalidade compulsória no valor total de R\$ 102.500 e contratou, na mesma data, uma nova e de mesmo valor, alterando assim o prazo médio de vencimento de 1,4 ano para 3 anos. Em novembro de 2014, as condições de dois contratos de NCE de R\$ 1.200.000 presentes na carteira, foram renegociadas e o vencimento alterado de 2016 e 2017 para 2020. Adicionalmente, no mesmo mês, foi contratada uma NCE na modalidade compulsória de R\$ 100.000 e prazo de vencimento de 5 meses.
- 6) Em setembro de 2010 a controlada Suzano Papel e Celulose, por intermédio da sua subsidiária Suzano Trading, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A controlada Suzano Papel e Celulose é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante. Entre setembro de 2013 e julho de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose, através da sua subsidiária Suzano Trading, recomprou US\$ 4,3 milhões do valor de principal das *Senior Notes* emitidas.
- 7) Devido à incorporação da Vale Florestar pela controlada Suzano Papel e Celulose, acrescentou-se à carteira uma dívida de R\$ 45.000 (principal) com vencimento em 2016.

16.1 Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Saldos iniciais	12.781.594	10.068.320	38.265	51.045
Captações	2.654.850	4.124.891	-	-
Juros apropriados	920.262	728.915	3.050	4.267
Variação cambial	854.940	887.213	-	-
Liquidação de principal	(2.612.903)	(2.268.204)	(12.779)	(12.780)
Liquidação de juros	(890.451)	(647.640)	(3.050)	(4.267)
Empréstimo adicionado por incorporação	46.367	-	-	-
Custos de captação	(23.638)	(158.626)	-	-
Amortização dos custos de captação	55.050	46.725	-	-
	13.786.071	12.781.594	25.486	38.265

16.2 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração da controlada Suzano Papel e Celulose possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013
Máquinas e equipamentos	153.072	150.582
(-) Depreciação acumulada	(131.228)	(120.475)
Imobilizado líquido	21.844	30.107
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)		
Menos de 1 ano	3.758	12.949
Mais de 1 ano e até 5 anos	17.470	14.430
Mais de 5 anos	4.222	6.494
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	25.450	33.873
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	5.100	7.337
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	30.550	41.210

16.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				31/12/2014	31/12/2013
Senior Notes	29.284	(19.530)	16.628	26.382	27.219
NCE	58.401	(20.207)	-	38.194	38.177
Pré-Pagamento	20.531	(19.052)		1.479	9.829
Importação (ECA)	101.151	(30.801)		70.350	89.430
Crédito Rural	94	(94)		-	21
Total	209.461	(89.684)	16.628	136.405	164.676

O custo total de Senior Notes da controlada Suzano Papel e Celulose foi convertido para Real pela taxa do US\$ na data da captação (US\$ 1,6942) e as amortizações, nas respectivas datas, pela taxa do dólar de fechamento. O custo total da ECA inclui despesas relacionados a prêmios de seguros, honorários e taxas.

16.4 Debêntures

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, é composta de duas séries. Em 9 de abril de 2013, conforme facultado à controlada Suzano Papel e Celulose, foi realizado o resgate das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão, cujo montante total pago foi de R\$ 594.150. No dia 11 de junho de 2014 a controlada Suzano Papel e Celulose realizou o resgate antecipado facultativo das Debêntures da 2ª série da 3ª emissão cujo montante total pago foi de R\$ 164.371. A controlada Suzano Papel e Celulose cancelou as Debêntures resgatadas (Nota 1.1 b) ii).

17. Provisão para contingências

17.1 Movimentação das provisões para contingências

	Saldo em 31/12/2013	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2014
Suzano Papel e Celulose S.A.						
Tributárias e previdenciárias	171.177	21.219	(24.990)	15.515	(8.166)	174.755
Trabalhistas	28.140	14.813	(243)	2.081	(3.601)	41.190
Cíveis	7.325	486	(4.536)	(105)	(575)	2.595
	206.642	36.518	(29.769)	17.491	(12.342)	218.540
Controladora						
Suzano Holding S.A.						
Tributárias	27.383	-	-	-	-	27.383
Consolidado	234.025	36.518	(29.769)	17.491	(12.342)	245.923

Os principais processos da Companhia e suas controladas são comentados a seguir:

17.2 Processos tributários e previdenciários

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose figurava no polo passivo em aproximadamente 260 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da controlada Suzano Papel e Celulose e pela Administração.

A controlada Suzano Papel e Celulose aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$ 12.796, valor esse que se encontra devidamente provisionado, sendo que os juros e as multas serão pagos mediante utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL.

A controlada Suzano Papel e Celulose é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$ 345.634 e para os quais há provisão constituída de R\$ 28.112.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose mantinha R\$ 37.096 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante era de R\$ 45.165).

17.3 Processos Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose figurava no polo passivo em aproximadamente 1.795 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da controlada Suzano Papel e Celulose e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas da controlada Suzano Papel e Celulose estão relacionados a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços para a controlada Suzano Papel e Celulose. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a controlada Suzano Papel e Celulose possui provisão no montante de R\$ 30.829.

Adicionalmente, a controlada Suzano Papel e Celulose é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$ 35.106 e para os quais há provisão constituída de R\$ 10.361.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose mantinha R\$ 22.291 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante era de R\$ 15.953).

17.4 Processos Cíveis

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose figurava no polo passivo em aproximadamente 220 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da controlada Suzano Papel e Celulose e pela Administração.

Os processos cíveis estão relacionados, principalmente, a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental, dentre outras. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a controlada Suzano Papel e Celulose possui provisão no montante de R\$ 2.558.

Adicionalmente, a controlada Suzano Papel e Celulose é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$ 123 e para os quais há provisão constituída de R\$ 37.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada Suzano Papel e Celulose mantinha R\$ 112 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante era de R\$ 313).

Os processos judiciais envolvendo a Companhia são descritos a seguir:

Tributação de ganho de capital na alienação de investimento – Auto de Infração

Em dezembro de 2010, a Companhia foi autuada pela Receita Federal, que desconsiderou a redução de capital efetuada em 2007 para entregar aos seus acionistas as ações da Suzano Petroquímica S.A, em seu poder, como forma de viabilizar a alienação de referidas ações diretamente pelos acionistas à Petrobrás. A Receita Federal considerou que a venda das Ações SZPQ teria sido feita pela pessoa jurídica. O valor do auto de infração foi de R\$ 394 milhões. O auto foi integralmente cancelado por decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que tornou-se definitiva em novembro de 2014.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantinha R\$ 254.917 de depósitos judiciais relacionados a este processo (Em 2013, o montante era de R\$ 238.664).

Com o desfecho favorável do processo administrativo correlato, será oportunamente pleiteado o levantamento dos depósitos.

Processos Tributários

A Companhia figura no polo passivo de um processo judicial, de natureza tributária, no qual é discutida a matéria de não-incidência de PIS/COFINS sobre valores recebidos a título de juros sobre capital próprio, o qual encontra-se provisionado devido a probabilidade de perda ser considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração, no montante de R\$ 27.383.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia mantinha R\$ 27.383 de depósito judicial relacionado a este processo.

18. Passivos atuariais – Consolidado

18.1 Planos de benefícios definidos

A Companhia e a controlada Suzano Papel e Celulose asseguram a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$ 277.463 (Em 2013, o montante de R\$ 255.138).

18.2 Principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas no cálculo

	Premissas atuariais	
	2014	2013
Taxa de desconto - plano médico	6,15% a.a.	6,5% a.a.
Taxa de desconto - seguro de vida	6,15% a.a.	6,25% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Inflação econômica	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57

Em 31 de dezembro de 2014, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é como segue:

	Mudança	Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	0,50%	Redução de 5,71 %	Aumento de 6,66 %
Taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	Aumento de 6,85 %	Redução de 5,92 %
Mortalidade	1 ano	Aumento de 4,24 %	Redução de 3,85 %

18.3 Movimentação do passivo atuarial

Consolidado

	31.12.2014	31.12.2013
Saldo inicial	255.138	289.277
Juros sobre obrigação atuarial	31.539	26.991
Perda (ganho) atuarial	5.271	(47.307)
Benefícios pagos no exercício	(14.485)	(13.823)
Saldo final	277.463	255.138

19. Plano de remuneração baseado em ações

19.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia e sua controlada Suzano Papel e Celulose possuem plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da controlada Suzano Papel e Celulose com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela controlada Suzano Papel e Celulose de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Remuneração, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada Suzano Papel e Celulose.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Remuneração; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela controlada Suzano Papel e Celulose, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da controlada Suzano Papel e Celulose negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da controlada Suzano Papel e Celulose nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da controlada Suzano Papel e Celulose em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Remuneração em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 (nove reais) por ação.

Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I) e Os Programas Especial 2012b e Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II). Programa Especial 2012a possui um valor mínimo para resgate fixado em R\$9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação. Já os Programas Especiais 2012b e 2012c possuem um resgate mínimo garantido em R\$ 9,00, sem um valor máximo fixado

Em 1º de março de 2013 foi outorgado o Programa ILP 2013. Este programa de ações fantasma tem o prazo de carência de 3 anos a partir da data de outorga e prazo de vencimento de 6 anos em relação à data de outorga. O valor de exercício das ações fantasma é baseado na média dos últimos 90 pregões anteriores à data de exercício.

Em 1º de abril de 2014 foi outorgado o Programa SAR (*Share Appreciation Rights*) 2014, de opções fantasma, em substituição aos programas outorgados anteriormente.

Nesse programa, o participante deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções no momento da outorgada e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção. Estes valores serão calculados pela média da cotação dos últimos 90 pregões até o fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da outorga.

O prazo de carência e de vencimento são de 3 e 5 anos a partir da data de outorga, respectivamente. O cálculo do valor a ser pago pelo beneficiário no momento do exercício também será com base na média da cotação dos últimos 90 pregões até o último dia do mês anterior da data de exercício.

Nas datas onde não ocorrerem negociação das opções da SUZB5, prevalecerá o valor da última negociação. Para as opções outorgadas e subscritas pelos beneficiários não haverá distribuição de dividendos.

Para os planos com outorgas até 2013, continuam vigentes as condições estipuladas para os programas anteriores, até a data de liquidação.

19.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da controlada Suzano Papel e Celulose.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela controlada Suzano Papel e Celulose, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Remuneração, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada Suzano Papel e Celulose.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da controlada Suzano Papel e Celulose, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Remuneração e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da controlada Suzano Papel e Celulose; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro (já encerrado) e o segundo Programas do Plano no qual a controlada Suzano Papel e Celulose outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter

direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções.

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da controlada Suzano Papel e Celulose (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Os períodos de carência e vencimento do Programa 2 e Programa 3 são apresentados abaixo:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Em 31 de dezembro de 2014, havia 12.445 mil ações preferenciais classe "A" em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

19.3 Movimentação dos planos de incentivo a longo prazo

i. Ações fantasma

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência	Abandonadas/Prescritas	Abandonada/Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.043		13.043					-	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	55.769		12.220					43.549	9,00
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	11.663		3.189					8.474	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	11.663		5.316					6.347	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	16.502		16.502					-	9,00
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/09/2014	01/09/2014	10.125		10.125					-	9,00
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	2.837		2.837					-	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	14.724		4.886					9.838	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/09/2012	01/09/2015	27.055		6.609					20.446	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	50.836		18.354		91.029			123.511	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	322.580		247.957	27.770				46.853	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 10,08	01/03/2015	01/03/2018	859.609			75.820	89.360		94.744	778.405	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	7.159							7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 10,08	01/09/2013	01/09/2016	3.441		3.441					-	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 10,08	30/09/2015	30/09/2018	35.225							35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 10,08	01/03/2016	01/03/2019	1.082.186			57.203	117.059		124.925	1.017.117	8,97
Programa Especial 2012a ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	70.000		70.000					-	9,00
Programa Especial 2012a ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	70.000							70.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	30/06/2014	30/06/2014	30.000							30.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	40.000		40.000					-	9,00
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	30.000							30.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	40.000							40.000	-
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	60.000		60.000					-	9,00
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	80.000							80.000	-
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2016	31/03/2016	140.000							140.000	-
SAR 2014	01/04/2014	R\$ 8,93	R\$ 8,16	01/04/2017	01/04/2019		958.889						943.967	-
TOTAL						3.084.417	958.889	514.479	160.793	297.448	-	234.591	3.430.891	9,00

⁽¹⁾ Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene e Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

⁽²⁾ O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transfêrência ⁽¹⁾	Abandonada/Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	R\$ 23,38	R\$ 9,00	01/09/2010	01/09/2013	650	-	650	-	-	-	-	9,00
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	21.448	-	9.278	-	873	-	13.043	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	110.287	-	62.407	-	7.889	-	55.769	9,00
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	64.485	-	56.164	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	21.029	-	12.708	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	9.767	-	-	-	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	5.356	-	2.519	-	-	-	2.837	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	55.241	-	45.403	-	4.886	-	14.724	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	127.998	-	101.111	2.307	2.475	-	27.055	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	182.926	-	129.356	6.018	3.284	-	50.836	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	395.168	-	61.470	21.841	10.723	-	322.580	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.009.121	-	143.721	45.110	39.319	-	859.609	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	-	3.441	-
Programa Específico - mar09/set12	01/06/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	23.275	-	-	-	-	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 9,00	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 8,94	01/03/2016	01/03/2019	-	1.180.153	35.953	-	-	62.014	1.082.186	7,70
Programa Especial 2012a ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	-	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c ⁽²⁾	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-
TOTAL						2.659.203	1.180.153	684.015	85.043	76.133	62.014	3.084.417	9,00

Obs: O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c

Controladora Suzano Holding - 31/12/2014

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	Carência	Expiração	Disponíveis no Início do Período	Outorgadas no Período	Exercida	Transferida Saída	Transferida Entrada	Abandonadas/ Prescritas	Abandonada/ Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2007 (PA)	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.053		13.053					-	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	1.577		1.577					-	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	1.565							1.565	
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	46.951		54.402		31.499			24.048	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 10,08	01/03/2015	01/03/2018	257.776			126.956	64.620			195.440	
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 10,08	01/03/2016	01/03/2019	278.829			126.543	79.636			231.922	
SAR 2014	01/04/2014	R\$ 8,93	R\$ 8,16	01/04/2017	01/04/2019	-	181.332						181.332	
Total:						599.751	181.332	69.032	253.499	175.755	-	-	634.307	9,00

Controladora Suzano Holding - 31/12/2013

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	Carência	Expiração	Disponíveis no Início do Período	Outorgadas no Período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferida Saída	Abandonadas/ Prescritas	Abandonada/ Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	3.705	-	3.705	-	-	-	-	-	-
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	23.861	-	23.861	-	-	-	-	-	-
ILP 2007 (PA)	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.053	-	-	-	-	-	-	13.053	-
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	46.646	-	45.069	-	-	-	-	1.577	-
ILP 2009 - mar10 / mar13	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	39.726	-	39.726	-	-	-	-	-	-
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	19.878	-	18.313	-	-	-	-	1.565	-
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	46.951	-	-	-	-	-	-	46.951	-
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 9,00	01/03/2015	01/03/2018	257.776	-	-	-	-	-	-	257.776	-
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 8,94	01/03/2016	01/03/2019	-	325.029	-	-	46.200	-	-	278.829	-
Total:						451.596	325.029	130.674	-	46.200	-	-	599.751	-

ii. Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A'

Controladora e Consolidado
31/12/2014

Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço	Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 31/12/2014
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	-	80.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	-	80.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	240.000	-	-	-	240.000
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	1.800.000	-	-	-
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
Total						9.400.000	1.800.000	-	-	7.600.000

19.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

i. Plano de ações fantasma

Por ser um Plano liquidado em caixa, a controlada Suzano Papel e Celulose deve revisar o valor justo das ações fantasmas em toda divulgação de resultados. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

ii. Plano de opção de compra de ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A do Programa 2 e Programa 3, a controlada Suzano Papel e Celulose utilizou, respectivamente, os modelos matemáticos de aproximação para opções de Bjersund & Stensland, modelo Binomial e Simulação de Monte Carlo, os quais consideraram a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Opções		
	Programa II	Programa III	SAR 2014
Modelo de Cálculo	Bjersund-Stensland	Binomial	Simulação de Monte Carlo
Preço do ativo base (1)	R\$ 7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação	R\$ 8,93/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	40,02% a.a.	40,47% a.a.	36,82 % a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	2,59 anos	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos (4)	3,49% a.a.	3,49% a.a.	2,94% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 8,02%	média de 8,99%	média de 11,90%

- (1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;
- (2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;
- (3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;
- (4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da controlada Suzano Papel e Celulose;
- (5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações financeiras estão demonstrados abaixo:

Consolidado			
	Passivo e	Patrimônio	Resultado
	líquido		
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014 31.12.2013
Passivo não circulante			
Provisão com plano de ações fantasma	32.049	24.901	(14.478) (16.045)
Provisão com plano de opções de compra de ações	-	-	- 1.759
Total do plano de remuneração baseado em ações	32.049	24.901	
Patrimônio líquido			
Reserva de opções de compra de ações	25.939	16.367	(9.572) (13.691)
Resultado			(24.050) (27.977)
Controladora			
	Passivo	Resultado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014 31.12.2013
Passivo não circulante			
Provisão com plano de ações fantasma	4.430	4.432	(1.668) (1.862)
Total do plano de remuneração baseado em ações	4.430	4.432	
Resultado			(1.668) (1.862)

20. Dívidas com aquisição de ativos – Consolidado

Em 31 de dezembro de 2014, estas dívidas totalizavam o montante de R\$ 714.690 na controlada Suzano Papel e Celulose e estão classificadas no Passivo circulante e Passivo não circulante (Em 2013, o montante de R\$ 177.688).

20.1 Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)

A controlada Suzano Papel e Celulose realizou transações para aquisição de terras para reflorestamento e casas no Maranhão firmando os contratos abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40%/a.a.	11,23%/a.a.

Em 31 de dezembro de 2014 estas dívidas totalizaram o montante de R\$ 171.725 (Em 2013, o montante R\$ 177.688).

20.2 Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a aquisição do VFFIP foi efetivada pela controlada Suzano Papel e Celulose pelo montante de R\$ 528.941, com o pagamento de R\$ 44.998 a título de sinal na data do fechamento. O saldo remanescente devedor no montante de R\$ 483.943 será pago no prazo de 10 a 15 anos, sendo o montante de R\$ 195.551 atualizado pela variação positiva do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA") e o montante de R\$ 288.392 atualizado pela variação cambial do dólar acrescentando-se a estes juros usuais de mercado para este tipo de transação.

O principal ativo detido pelo VFFIP eram as ações da VFSA que detinha florestas de eucalipto no Pará.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo remanescente total atualizado era de R\$ 542.965 na controlada Suzano Papel e Celulose, apresentado na rubrica de Dívidas com Aquisição de Ativos no Passivo Circulante e Não Circulante. (Nota 1.1 bi).

21. Patrimônio líquido

21.1 Capital autorizado

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social da Companhia era de R\$ 1.953.374, integralmente realizado e dividido em 168.698 mil ações nominativas, sem valor nominal, sendo 70.805 mil ações ordinárias com direito a voto, 68.573 mil ações preferenciais de classe A e 29.320 mil ações preferenciais de classe B sem direito a voto.

Em 30 de abril de 2013, a Companhia realizou a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, onde foi aprovado o aumento do capital social, de R\$ 1.018.819 para R\$ 1.953.374, no montante de R\$ 934.555, mediante emissão de 17.605 mil ações ordinárias; 17.050 mil ações preferenciais Classe A e 7.290 mil ações preferenciais Classe B, todas nominativas, sem valor nominal, com os mesmos direitos e restrições das ações já existentes.

O aumento de capital foi totalmente subscrito pelos acionistas controladores na própria assembleia acima referida e foi integralizado no ato mediante capitalização de créditos decorrentes de adiantamentos efetuados para futuros aumentos de capital.

21.2 Dividendos

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

Em 30 de abril de 2014, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária (AGO), sendo aprovada a proposta da Administração para distribuição de dividendos no montante total de R\$ 33.911, a serem distribuídos aos acionistas e debitados da Reserva de Lucros, da seguinte forma:

R\$ 0,19 (dezenoves centavos de real) para as ações ordinárias; R\$ 0,209 (vinte centavos de real e noventa milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais. Os dividendos ora propostos foram pagos, (creditados em conta) aos acionistas em 12 de maio de 2014, com base na posição acionária em 30 de abril de 2014, passando as ações a serem negociadas “ex-direitos” a partir de 02 de maio de 2014.

21.3 Reservas

i. Reservas de lucros

O estatuto social estabelece a formação de uma reserva especial destinada a futuro aumento de capital, no montante de 90% do valor que remanescer após a apropriação da reserva legal e alocação dos dividendos, limitada a 80% do capital social, com a finalidade de assegurar adequadas condições operacionais. O remanescente poderá ser destinado à Reserva Estatutária Especial com a finalidade de garantir a continuidade da distribuição de dividendos, limitada a 20% do capital.

ii. Reserva de capital

A Reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais e ganhos de variação de participação em controlada.

21.4 Ajuste de avaliação patrimonial e Outros resultados abrangentes

i. Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes os reflexos das contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009 na controlada Suzano Papel e Celulose. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

ii. Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço os reflexos das contrapartidas das variações cambiais sobre investidas no exterior, o ganho ou perda com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures de 5º emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos da controlada Suzano Papel e Celulose.

21.5 Prejuízo por ação

Básico

O prejuízo básico por ação foi calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais emitidas durante o exercício.

	31.12.2014		
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(22.308)	(23.765)	(10.162)
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no exercício	70.805	68.573	29.320
Prejuízo básico por ação	(0,31506)	(0,34657)	(0,34657)

	31.12.2013		
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(24.229)	(25.812)	(11.036)
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no exercício	66.404	64.310	27.498
Prejuízo básico por ação	(0,36487)	(0,40136)	(0,40136)

Diluído

A Companhia não apresentou ações potenciais que provocariam diluição.

22. Outras receitas operacionais, líquidas – Consolidado

	Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013
Resultado na venda de outros produtos	4.397	8.438
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológico	432	5.901
Resultado na venda de investimentos	-	124.938 (1)
Provisão para perda com imobilizados e baixas	(39.664) (2)	(6.900)
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	12.847	95.179
Custo do imobilizado baixado	-	(21)
Acordo comercial com fornecedores (3)	31.500	-
Gastos com reorganização	-	(8.456)
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos (4)	-	(60.877)
Bônus adicional de performance	-	(25.729)
Recebimento de processos judiciais (5)	10.756	-
Amortização do ativo intangível	(15.326)	(14.426)
Outras receitas operacionais	10.026	1.206
Outras despesas operacionais	(46)	(12.669)
Total de outras despesas operacionais	(55.036)	(129.078)
Total de outras receitas operacionais	69.958	235.662
Outras receitas operacionais, líquidas	14.922	106.584

- 1) Alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia pela controlada Suzano Papel e Celulose (Nota 1.1 a iv)).
- 2) Montante composto, substancialmente, pela baixa de ativos operacionais obsoletos de R\$17.431 e constituição para perdas sobre ativos operacionais de R\$ 16.005, de propriedade da controlada Suzano Papel e Celulose.

- 3) Refere-se a um acordo comercial firmado com ex-fornecedor da controlada Suzano Papel e Celulose, em decorrência de eventuais créditos remanescentes da relação comercial.
- 4) Inclui despesas relacionadas a suspensão dos projetos da controlada Suzano Papel e Celulose (Nota 1.1 b) iv).
- 5) O montante refere-se a recebimento parcial de créditos de empréstimos compulsórios discutidos em ações judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobrás pela controlada Suzano Papel e Celulose.

23. Resultado financeiro, líquido

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Rendimento de aplicações financeiras	252.157	253.270	4.856	4.104
Receitas financeiras com avais e fianças concedidas	-	-	21.241	19.653
Outras receitas financeiras	36.400	12.111	17.173	13.276
Total das receitas financeiras	288.557	265.381	43.270	37.033
Despesas de juros	(1.031.325)	(735.611)	(3.050)	(4.265)
Outras despesas financeiras	(56.699)	(26.719)	(5)	(20)
Total das despesas financeiras	(1.088.024)	(762.330)	(3.055)	(4.285)
Variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(908.314)	(833.036)	-	-
Variações monetárias e cambiais sobre outros ativos e passivos	210.568	120.643	(50.176)	(47.856)
Variação monetária e cambial, líquida	(697.746)	(712.393)	(50.176)	(47.856)
Ganhos em operações com derivativos	64.680	31.084	-	-
Perdas em operações com derivativos	(122.070)	(44.999)	-	-
Resultado de operações com derivativos	(57.390)	(13.915)	-	-
Receitas financeiras	288.557	265.381	43.270	37.033
Despesas financeiras	(1.843.160)	(1.488.638)	(53.231)	(52.141)
Resultado financeiro líquido	(1.554.603)	(1.223.257)	(9.961)	(15.108)

24. Receita Líquida – Consolidado

	Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013
Receita bruta de vendas	8.392.642	6.591.466
Deduções		
Impostos sobre vendas (a)	(959.010)	(829.862)
Devoluções e cancelamentos	(152.584)	(58.255)
Descontos e abatimentos	(15.688)	(13.790)
Receita Líquida	7.265.360	5.689.559

- (a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência indeterminada, conforme alteração publicada na Lei nº 13.043 de 13/11/2014.

25. Informação por segmento – Consolidado

A administração definiu como segmentos operacionais Papel, Celulose e Imobiliário. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel, Celulose e Imobiliário como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

	31/12/2014					31/12/2013				
	Celulose	Papel	Imobiliário	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Imobiliário	Não Segmentado	Total
Receita líquida	3.851.303	3.413.296	761	-	7.265.360	2.577.288	3.111.337	934	-	5.689.559
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(1.554.603)	(1.554.603)	-	-	-	(1.223.257)	(1.223.257)
Despesas administrativas	-	-	-	(25.363)	(25.363)	-	-	-	(32.156)	(32.156)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	-	14.922	14.922	-	-	-	106.584	106.584
Resultado operacional	603.463	611.915	(607)	(1.565.044)	(350.273)	412.388	457.877	(201)	(1.148.829)	(278.765)
	31/12/2014					31/12/2013				
Total dos ativos	13.444.974	4.878.378	4.215	10.140.332	28.467.899	13.837.746	7.063.976	3.383	6.593.449	27.498.554

26. Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Custo do Produto Vendido				
Gastos com pessoal	432.461	334.488	-	-
Custo variável	2.680.553	2.063.401	-	-
Custos logísticos	654.822	431.157	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.139.607	829.217	-	-
Demais custos	449.341	532.961	-	-
	5.356.784	4.191.224	-	-
Despesas Comerciais				
Gastos com pessoal	78.733	66.887	-	-
Serviços	36.188	31.284	-	-
Despesas com logística	157.285	123.235	-	-
Depreciação e amortização	3.116	2.920	-	-
Outras despesas (1)	25.474	26.670	-	-
	300.796	250.996	-	-
Despesas Administrativas				
Gastos com pessoal	243.670	239.244	6.981 (3)	21.737 (3)
Serviços	84.629	74.186	14.485	7.043
Depreciação e amortização	16.758	10.651	98	225
Outras despesas (2)	73.315	85.350	6.951	8.099
	418.372	409.431	28.515	37.104
	6.075.952	4.851.651	28.515	37.104

(1) Inclui despesas com provisão para perda de devedores duvidosos, seguros, materiais de uso e consumo, viagem, estadia, feiras e eventos.

(2) Inclui despesas corporativas, seguros, materiais de uso e consumo, projetos sociais e doações, despesas com viagem e estadia.

(3) A Companhia recuperou parte de suas despesas administrativas rateadas com empresas controladas e relacionadas, no montante de R\$ 26.598 em 31 de dezembro 2014 (em 2013 o montante de R\$ 14.955).

27. Cobertura de Seguros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia e suas controladas mantém coberturas securitárias para os riscos que possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia e de suas controladas.

Dentre as modalidades de seguros contratadas pela companhia e suas controladas, são destaques:

- **Riscos Operacionais:** Cobertura de danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, raio e explosão, desentulho, alagamentos, quebra de maquinário e danos elétricos, bem como Perda de Receita Bruta causada pela interrupção de produção consequente de danos materiais. Em 31 de Dezembro de 2014, na controlada Suzano Papel e Celulose, a importância segurada é de R\$ 17.813.510 e o limite máximo de indenização é de R\$ 3.747.500.
- **Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O):** Cobertura com objetivo de proteger a responsabilidade civil dos Executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2014, no Consolidado, a importância segurada é de R\$ 70.000.
- **Responsabilidade Civil e Geral:** Reembolsa a companhia por indenizações decorrentes de sentenças transitadas em julgado ou por acordos previamente aprovados e autorizados pela seguradora por involuntários danos materiais e/ou físicos causados a terceiros decorrentes das atividades industriais e/ou comerciais, inclusive por poluição accidental. O seguro abrange também entre outros a responsabilidade do empregador, veículos contingentes, produto no território nacional. Em 31 de Dezembro de 2014, no Consolidado, a importância segurada é de R\$ 10.000.

28. Avais e Fianças

As garantias assumidas pela Companhia junto às partes relacionadas, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, eram as seguintes:

	31.12.2014	31.12.2013
Suzano Papel e Celulose S.A.(1)		
BNDES	3.209.779	3.040.911
FNE - BNB	57.441	75.642
	<u>3.267.220</u>	<u>3.116.553</u>

1) Prestados como garantia de empréstimos junto ao BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil, utilizados nas aquisições de máquinas e equipamentos e financiamentos de programas florestais, com vencimentos até 15 de julho de 2022;

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a Companhia reconheceu como receita financeira o montante de R\$ 21.241 (Em 2013, o montante foi de R\$ 19.620) referente à

concessão das referidas garantias, a liquidação financeira ocorre em saída de caixa da controlada em favor da Companhia.

29. Evento Subsequente

Em 18 de março de 2015, a controlada Suzano Papel e Celulose S.A. comunicou ao mercado que o seu Conselho de Administração aprovou a celebração de operação com a IBEMA PARTICIPAÇÕES S.A. ("Ibemapar") e com IBEMA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAPEL ("Ibema"), ao final da qual a controlada Suzano Papel e Celulose passará a deter 49,90% das ações representativas do capital social da Ibema. A participação da controlada Suzano Papel e Celulose no capital social será de 38% até a completa exclusão de ativos não relacionados à operação de papelcartão.

A mencionada operação consistirá na venda, para a Ibema, da fábrica de papelcartão da controlada Suzano Papel e Celulose, localizada no Município de Embu/SP, pelo preço de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), o qual será pago por meio de compensação com dívida da controlada Suzano Papel e Celulose assumida pela Ibema no mesmo valor.

A controlada Suzano Papel e Celulose fará também um aporte de capital na Ibema no valor de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).

A Operação será realizada por etapas e sua efetivação estará sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais, aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pelos demais órgãos regulatórios.